

3.^a REUNIÃO – 23 de abril de 2014 - ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovação do Regimento do Conselho Geral.

2. Balanço do decurso do ano letivo:

- a) Abertura e funcionamento;
- b) Plano Anual de Atividades;
- c) Projeto Educativo.

3. Linhas centrais da ação do Diretor: principais objetivos e constrangimentos.

4. Apresentação e aprovação das contas de gerência.

1. Feita uma breve síntese, pelo presidente, da génese do Conselho Geral e do seu papel no contexto da gestão dos Agrupamentos, a criação destes e sua integração nos denominados Mega agrupamentos, foram apresentadas as principais alterações aos Regimentos anteriores, tendo sido **aprovado**, por unanimidade, o **Regimento do Conselho Geral**.

2. a) **Na abertura do ano letivo** o Agrupamento foi confrontado com imposições superiores muito firmes e taxativas na composição das turmas, o que obrigou a uma completa reconfiguração das mesmas, tornando inúteis os critérios pedagógicos que tinham norteado a sua configuração inicial. Assim, assiste-se à existência das turmas com um elevado número de alunos (28), excetuando as legalmente limitadas, tendo a última turma de cada ano os alunos sobrantes, doze, treze ou menos, sem que daí resulte qualquer benefício para uns ou outros. Outra dificuldade inicial foi a aprovação tardia da turma do Curso de Educação e Formação.

Verifica-se, nesta altura, que os resultados escolares têm vindo a decrescer.

Na sua intervenção, o Diretor reconheceu esta realidade, realçando alguns problemas: elevado número de alunos indisciplinados, com falta de formação e educação básica, logo nas idades mais baixas (ao nível do 1º ciclo); elevado número de famílias e alunos carenciados e algumas famílias desestruturadas com quem tem sido muito difícil estabelecer diálogo.

Em contrapartida, a turma PIEF tem vindo, mais este ano, a funcionar muito bem.

Não obstante, considera-se que o número de horas atribuídas à gestão do Agrupamento é manifestamente exígua, nomeadamente ao nível dos Coordenadores de Estabelecimento, verificando-se a situação mais difícil, apesar da redistribuição de horas, na EBI Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva.

Abordou em seguida um conjunto de projetos que decorrem, visando a melhoria da disciplina e dos resultados escolares:

- EMA (Estímulo à Melhoria das Aprendizagens – Fundação Calouste Gulbenkian);
- DAKARAI (Terapia Ocupacional: educação para os valores, cidadania e felicidade);
- AEC (Atenção, Equilíbrio, Compreensão – melhorar a atenção e concentração dos alunos);

- O Agrupamento integra a Rede ESCXEL (Rede de Escolas de Excelência) do CESNOVA;
- Protocolo com a “Porto Editora” para disponibilização do programa “Escola Virtual” para todos os docentes do agrupamento.

Referiu que os Testes de Inglês (Key For Schools) redundaram em mais trabalho para os professores, tendo sido adiados no agrupamento. Foi imposta formação para os docentes de modo ao MEC conseguir professores corretores.

O plano de formação do Agrupamento já se encontra aprovado e enviado para o Centro de Formação de professores.

Projetando-se o fim dos Cursos de Educação/Formação (CEF.s) houve necessidade de propor, desde já, três turmas de Formação Vocacional para o próximo ano letivo; esses cursos funcionarão com várias áreas, tornando necessários estágios diferenciados (hotelaria e restauração, informática, artes gráficas, eletricidade e desporto).

Quanto a melhoria de instalações, espera-se a conclusão das obras de melhoria do Pavilhão Gimnodesportivo da EB Eng.º Duarte Pacheco (construção de uma sala de ginástica e de uma sala de aula), bem como da construção do novo bloco de salas na EBI Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva. Na EB1 de Vale Judeu, foram já pedidas as obras de esgoto e água da rede.

2. b) Plano Anual de Atividades a decorrer de acordo com o previsto. Aprovado em 13 de novembro, mas em constante construção com inúmeras atividades que vão surgindo ao longo do ano letivo; a destacar, para além de um número considerável de visitas de estudo, promovidas por várias disciplinas, as atividades do Desporto Escolar, com 11 Grupos/Equipa em competição externa e o programa Eco Escolas a decorrer na Escola EBI de Boliqueime. Ainda as atividades complementares para a Interrupção da Páscoa, promovidas pela 1.ª vez pela CML, para todos os alunos dos 3 aos 12 anos.

O "Natal Solidário" (recolha de roupas e calçado) e a "Marcha Solidária" (apoio a Instituições de Solidariedade Social do Concelho) envolveram todo Agrupamento;

O Agrupamento integra a Comissão de Honra da Comemoração dos 40 anos do 25 de Abril.

Projetos/alunos premiados:

- Grande Final do *Speak Out* (Escolas dos 2.º, 3.º ciclos e secundárias dos Concelhos de Faro, Loulé, Albufeira e Silves) – 2 alunos premiados: 1.º e 2.º lugar;
- Olimpíadas da Química 2014 - Algarve (Universidade do Algarve)
Medalha de Prata – E.B. 2,3 Eng.º Duarte Pacheco (Esta equipa foi apurada para a final nacional das Olimpíadas de Química, a decorrer no dia 3 de maio em Coimbra).

2. c) Projeto Educativo vigora até final deste ano letivo; será criada uma equipa para, com base na avaliação do projeto que agora termina e nas contribuições da Comunidade Educativa, proceder à elaboração do novo Projeto.

3. Linhas centrais da ação do Diretor: principais objetivos e constrangimentos

Após uma breve caracterização do Agrupamento, em que foram nomeadas todas as escolas que o compõem, números de turmas e alunos, o Diretor voltou a realçar as complexidades administrativas e de gestão, já que o Agrupamento, para além das várias escolas com características diferenciadas, cinco das quais com confeção de refeições, dos CEFs e do PIEF, dispõe ainda da Unidade de Multideficiência e Surdo-cegueira Congénita e da Equipa Local de Intervenção Precoce do concelho. Abordando o seu Plano de Intervenção para o Agrupamento, O Diretor enunciou, o conjunto de objetivos, por áreas, que norteia a sua ação:

«

I. Organização e gestão pedagógica

- ✓ Promover a participação e a contribuição da comunidade educativa na conceção e elaboração dos documentos estruturantes do agrupamento;
- ✓ Melhorar o processo de divulgação dos documentos orientadores do funcionamento do agrupamento;
- ✓ Otimizar o desempenho de funções das várias coordenações;
- ✓ Reforçar a articulação Interciclos;
- ✓ Assegurar mecanismos de liderança democrática e sustentável que promovam a cooperação e a corresponsabilização dos atores envolvidos na ação educativa;
- ✓ Assegurar a divulgação e cumprimento dos documentos orientadores da vida da Escola;
- ✓ Promover a eficácia e a eficiência dos diferentes serviços da Escola;
- ✓ Explorar as capacidades dos recursos existentes;
- ✓ Criar condições de igualdade e equidade na educação dos jovens.

II. Sucesso educativo e abandono escolar

- ✓ Melhorar o desempenho académico dos alunos;
- ✓ Promover a criação de modalidades de ensino que respondam às necessidades de formação e valorização da comunidade educativa (Cursos Vocacionais, Percursos Curriculares Alternativos, PIEF, etc.);
- ✓ Aumentar a intervenção dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- ✓ Promover a integração dos alunos na Escola;

- ✓ Incentivar o recurso a iniciativas inovadoras que apoiem a melhoria das aprendizagens e a eficácia dos serviços;
- ✓ Avaliar diagnosticamente todos os alunos no início do ano letivo e sempre que se justifique;
- ✓ Monitorizar, de forma sistemática e regular, os resultados escolares;
- ✓ Fomentar a participação dos alunos em projetos e concursos como “Olimpíadas da Matemática”, “Concurso Nacional de Leitura”, etc.

III. Clima de segurança / bem-estar / disciplina

- ✓ Divulgar o Regulamento Interno do agrupamento;
- ✓ Promover na comunidade escolar o desenvolvimento de atitudes de respeito e responsabilidade perante as regras de funcionamento da escola;
- ✓ Desenvolver respeito e tolerância interpares;
- ✓ Apostar na prevenção e identificação de potenciais situações de indisciplina;
- ✓ Reduzir problemas de indisciplina;
- ✓ Promover a integração de todos os alunos contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e psicomotor, respeitando as suas características individuais;
- ✓ Desenvolver a articulação entre ciclos, ao nível de concertação de atitudes, no que se refere ao comportamento dos alunos;
- ✓ Promover ações de formação para docentes e não docentes.

IV. Gestão dos recursos materiais e administrativo-financeiros

- ✓ Gerir os recursos financeiros de forma equilibrada e de acordo com os princípios enunciados nos documentos orientadores do Agrupamento, priorizando necessidades;
- ✓ Envolver o Conselho Geral no estabelecimento de parcerias que permitam ampliar os recursos financeiros próprios;
- ✓ Continuar a procurar formas de angariação de receitas próprias;
- ✓ Ampliar, melhorar e rentabilizar os recursos e equipamentos existentes nas escolas; Obter fontes de financiamento complementares;
- ✓ Reduzir as despesas correntes: fotocopiadoras, luz, água, telefone, etc.;
- ✓ Estabelecer protocolos de colaboração.

V. Gestão de recursos humanos

- ✓ Promover a qualidade do desempenho profissional dos professores e dos restantes funcionários;
- ✓ Rentabilizar os recursos humanos em função das suas competências pessoais e profissionais;

- ✓ Privilegiar critérios de qualidade pedagógica na distribuição do serviço docente e dos cargos a desempenhar;
- ✓ Promover ações de formação em áreas prioritárias para o Agrupamento:
 - indisciplina;
 - gestão de conflitos;
 - relacionamento interpessoal;
 - novas tecnologias;
 - segurança;
- ✓ Valorizar as tarefas e atitudes do pessoal não docente como fator importante e complementar para o desenvolvimento do processo educativo;
- ✓ Melhorar a qualidade dos serviços administrativos.

VI. Formação dos membros da comunidade educativa

- ✓ Promover a formação e a certificação de competências, centrada no Agrupamento, de forma a melhorar a qualidade do desempenho profissional;
- ✓ Estimular a formação de comunidades de aprendizagem/trabalho colaborativo que estimulem e desenvolvam as competências profissionais dos professores;
- ✓ Criar um plano de formação adequado às necessidades dos docentes da Escola;
- ✓ Valorizar os docentes como profissionais reflexivos que se disponibilizam a partilhar e discutir problemas, a questionar princípios de atuação e a apresentar alternativas para os problemas/desafios detetados;
- ✓ Dotar o pessoal não docente de competências necessárias para um adequado desempenho profissional;
- ✓ Definir áreas de intervenção prioritárias que contribuam para o desenvolvimento profissional do pessoal não docente.

VII. Articulação/relação - escola / família / comunidade

- ✓ Abrir a Escola à comunidade promovendo e incentivando uma maior participação desta nas suas atividades e projetos;
- ✓ Colaborar com a autarquia na organização de atividades conjuntas que envolvam a comunidade escolar;
- ✓ Celebrar protocolos com diversas entidades e associações locais, rentabilizando e valorizando os recursos humanos, culturais e materiais existentes a nível local;

- ✓ Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade;
- ✓ Promover a colaboração e participação dos pais e encarregados de educação nas várias iniciativas/projetos a desenvolver ao longo do ano;
- ✓ Apoiar os encarregados de educação no desenvolvimento de novas formas de participação no processo educativo, com vista à prossecução do projeto de vida dos alunos;
- ✓ Ampliar o conhecimento dos Pais/E.E.s sobre os vários serviços do Agrupamento;
- ✓ Promover a melhoria do relacionamento entre pais e professores;
- ✓ Melhorar a qualidade do atendimento aos utentes;
- ✓ Melhorar o processo de divulgação de documentos orientadores da vida do Agrupamento;
- ✓ Melhorar a intervenção junto de famílias de risco, visando prevenir o absentismo e o abandono escolar;
- ✓ Desenvolver mecanismos eficientes de auscultação dos Pais e Encarregados de Educação;
- ✓ Envolver as famílias no diagnóstico e resolução de problemas que afetam os alunos;
- ✓ Apoiar iniciativas e projetos das várias Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento;
- ✓ Promover o Agrupamento junto da comunidade;
- ✓ Participar em ações de solidariedade.

VIII. Autorregulação e melhoria do Agrupamento

- ✓ Construir um sistema de autoavaliação do Agrupamento, eficaz e capaz de promover a melhoria;
- ✓ Sistematizar a utilização da autoavaliação como forma de refletir e de melhorar desempenhos;
- ✓ Promover a utilização dos resultados da avaliação dos alunos, do pessoal não docente e dos professores, nas suas diversas modalidades, como instrumento de regulação e promoção da qualidade do processo de ensino/aprendizagem e da vida do Agrupamento;
- ✓ Consolidar os pontos fortes, como forma de iniciar outros processos de melhoria;
- ✓ Superar os pontos fracos;
- ✓ Aproveitar as oportunidades;
- ✓ Prevenir as ameaças.

»

Quanto aos principais constrangimentos à sua ação, o diretor realçou o número de horas insuficientes para a subdiretora e adjuntos; o número de horas insuficientes para os coordenadores de estabelecimento e a falta de funcionários nas escolas, efeito do rácio estabelecido pelo MEC.

Por outro lado o excesso de burocracia nas compras públicas e as muitas "plataformas" para preencher, em todos os sectores da escola, muitas vezes a preencher em duplicado com prazos sempre muito reduzidos; a saída constante de nova legislação e novos procedimentos a cumprir no imediato.

Por último, o ainda escasso envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da Escola.

4. Na apresentação e aprovação das contas de gerência, o diretor começou por informar que tinha sido concluída, no final do 2.º período, uma inspeção administrativa que, ao longo de três semanas, se tinha mantido no Agrupamento. Do relatório dessa inspeção será dado conhecimento ao Conselho Geral, embora se possa já afirmar que o resultado é muito satisfatório, de acordo com a reunião final.

Apresentado o documento e após um conjunto variado de dúvidas e esclarecimentos, **foram aprovadas**, por unanimidade, as contas de gerência.

O Presidente do Conselho Geral

António Rui Farias de Sousa